



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS

Integridade. Independência. Competência.

FORMAÇÃO

Tax Supply Chain – Fiscalidade na Cadeia de Valor

Lisboa: 16/07/15 | Porto: 20/07/15

Formador: Dr. Pedro Galego

objetivos

Conhecer as formas como a fiscalidade poderá ser adaptada à cadeia de valor das empresas, nomeadamente na fase da produção, da compra e distribuição de bens, da geração e gestão de ativos intangíveis, prestação de serviços, atividades imobiliárias, atividades financeiras entre outras.

É fundamental que os stakeholders compreendam e opinem sobre a fiscalidade que acompanha a cadeia de valor das empresas e multinacionais, por forma a que a identificação de riscos fiscais na prestação de contas esteja devidamente acautelada.

destinatários

Revisores oficiais de contas e seus colaboradores, candidatos a ROC, membros estagiários, técnicos oficiais de contas, diretores financeiros e responsáveis pela área fiscal das empresas.

razões para participar

A globalização da economia e as diferentes políticas de internacionalização das empresas em Portugal e a nível internacional têm originado a que as multinacionais estejam estruturadas de forma complexa (do ponto de vista operacional e fiscal), pelo que é importante estar atento a estas questões.

A realidade portuguesa, em que face ao aumento da carga fiscal (e.g. derrama estadual, tributações autónomas, contribuições para segurança social) originou mais criatividade na gestão da fiscalidade pelas empresas, bem como a uma maior vigilância por parte da Autoridade Tributária, a atenção por parte dos stakeholders deverá ser mais incisiva.

A realidade internacional, tendo como base o BEPS (Base Erosion and Profit-Shifting), que tem posto em questão diversas estruturas organizacionais de multinacionais, entre outros aspetos.

Neste contexto de extensa mudança, assume particular relevância uma atualização do conhecimento relativo às regras fiscalidade nacional e internacional, com enfoque no Tax Supply Chain e nos Preços de Transferência.

programa

1. Conceitos gerais – o que significa o Tax Supply Chain
2. Enquadramento nacional e internacional – enfoque ao nível do BEPS
3. Principais modelos organizacionais e respetiva fiscalidade:
 - Atividade de Produção
 - Atividade de Distribuição e Compras
 - Atividade de Prestação de Serviços;
 - Ativos Intangíveis;
 - Atividade de Financiamento
4. Áreas da fiscalidade a ter em consideração:
 - Preços de Transferência (Documentação e acordos de preços)
 - Substancia económica e direção efetiva
 - Retenções na fonte
 - Impostos indiretos (IVA e Impostos Aduaneiros)
 - Regras gerais anti-abuso
 - Outros aspetos a considerar
5. Etapas num projeto de Tax Supply Chain
 - Fase de identificação das oportunidades
 - Fase de desenho do modelo
 - Fase de implementação do modelo
 - Fase de monitorização
6. Exemplos praticos